

## **Preservando arquivos eclesiásticos: a conservação preventiva no arquivo de uma irmandade religiosa**

*Preserving ecclesiastical archives: the preventive conservation in a religious congregation archives*

Dijavan Mascarenhas Campos<sup>1</sup>

### **Resumo:**

Este artigo apresenta um recorte e aprofunda algumas discussões sobre a pesquisa que resultou em uma dissertação de mestrado, entregue ao Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa. A pesquisa propôs um conjunto de melhorias para o arquivo da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária, por meio da conservação preventiva. Com base nas metodologias da pesquisa bibliográfica e do estudo de caso, buscou-se uma solução de conservação para o arquivo da instituição por meio do acondicionamento de documentos. Como forma de verificar o pressuposto estabelecido, buscou-se responder o problema da pesquisa por meio de um diagnóstico no arquivo da instituição. A revisão da bibliografia contribuiu para a compreensão do conceito de preservação e esclareceu os aspectos preconizados pela conservação preventiva. Apresenta de forma resumida os resultados do diagnóstico e do conjunto de melhorias para o arquivo da instituição.

**Palavras-chave:** Preservação; conservação preventiva; arquivos eclesiásticos.

### **Abstract:**

This article presents an excerpt and deepens some discussions about the research that resulted in a master's dissertation delivered to the Post Graduation Program in Memory and Collections of Casa de Rui Barbosa Foundation. The research proposed a set of improvements for the archive of Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária, through preventive conservation. Based on the methodologies of the bibliographic research and the case study, a conservation solution for archives of the institution was sought through the packaging of documents. As a way of verifying the established assumption, we sought to answer the research problem through a diagnosis in the archive of the institution. The review of the bibliography contributes to the understanding of the concept of preservation and clarifies the aspects recommended by preventive conservation. It summarizes the results of the diagnosis and the set of improvements for the archives of the institution.

**Keywords:** Preservation; preventive conservation; ecclesiastical archives.

---

<sup>1</sup> Arquivista da Irmandade do santíssimo Sacramento da Candelária, com especialização em conservação de documentos e Mestre em Memória e Acervos pela Fundação Casa de Rui Barbosa. E-mail: [dijavanmascarenhas@gmail.com](mailto:dijavanmascarenhas@gmail.com)

## 1 Introdução

O presente artigo é um recorte e também um aprofundamento de algumas discussões, que por uma questão de delimitação, não foram aprofundadas na dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória em Acervos, da Fundação Casa de Rui de Barbosa, no ano de 2020.

A dissertação, também, apresentou um produto técnico científico, que propôs um conjunto de melhorias, por meio da conservação preventiva, ao arquivo de uma Irmandade religiosa católica. Como metodologias, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso.

Durante o processo de levantamento bibliográfico sobre o tema preservação, verificou-se a existência de uma significativa bibliografia, em língua portuguesa, sobre o tema arquivos eclesiásticos, que demonstrou que os esforços para a preservação dos mesmos estão relacionados aos primórdios do cristianismo.

Abreu (2000, p. 130), descreve que os primeiros documentos a serem conservados pela igreja foram os “textos doutrinários e catequéticos”, os “textos para assembleias litúrgicas”, “textos relacionados com o culto de mártires”, entre outros.

O autor ainda identifica que no período do Papa Dâmaso (366-384) teria surgido o primeiro arquivo eclesiástico, em Roma, denominado *Chartariu Ecclesia Romanal*. Simultaneamente, outro arquivo teria sido instituído com o objetivo de conservar importantes documentos da Igreja “[...] nele se virão a guardar cuidadosamente importantes documentos, entre os quais as doações feitas ao papado por parte de Pepino o Breve e de Carlos Magno” (ABREU, 2000, p. 130).

Ao descrever a trajetória dos arquivos eclesiásticos, o autor identifica uma característica desses arquivos, que não se limita a conservar somente documentos de interesse da Igreja Católica: “simultaneamente, desenvolvem-se os arquivos ligados às colegiadas, cabidos, paróquias, mosteiros, irmandades e lugares pios [...]” (ABREU, 2000, p. 132).

Observa-se que na medida em que a igreja católica e o cristianismo se configuram, por meio de circunscrições e ordens religiosas, a criação de arquivos vinculados às configurações identificadas. Nesse sentido, ao abordarmos a discussão sobre a preservação dos arquivos eclesiásticos, devemos observar as nuances que fazem com esses arquivos englobem um conjunto de instituições religiosas.

Nesse conjunto estão as irmandades religiosas, que atuam desde a idade média. Elas são constituídas por membros leigos, denominados irmãos, e são juridicamente independentes da Memória e Informação, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p.18-32, jan./jun., 2022

Igreja Católica. Possuem como características a ajuda mútua, a construção de igrejas e também desenvolvem as atividades de benemerências, que inclui a construção de hospitais e asilos educacionais.

Tal característica pode ser observada no trabalho desenvolvido pela Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária, instituição secular, sediada na cidade do Rio Janeiro e que contém no seu arquivo documentos que não se limitam aos registros religiosos, como os livros de batizados e de casamentos.

No arquivo da instituição, denominado Arquivo F.B. Marques Pinheiro, também é possível encontrar documentos sobre a igreja de Nossa Senhora da Candelária, situada no centro do Rio de Janeiro, do Hospital dos Lázaros, que era especializado no tratamento da Lepra, e também os documentos dos colégios mantidos pela instituição.

Nesse sentido, Campos (2020) procurou embasamento no conhecimento produzido pelo universo da preservação, de maneira que o arquivo da instituição pudesse cumprir a sua missão institucional que é a de preservar os documentos de guarda permanente das atividades da Irmandade.

Dessa forma, se tornou fundamental compreender o conceito de preservação. A revisão da literatura sobre o tema demonstrou que a definição engloba um conjunto de atividades que compreende aspectos administrativos e também algumas estratégias, que podem ser caracterizadas como conservação ou restauração. A revisão também demonstrou existir um consenso sobre o conceito, conforme descrito pelos autores consultados:

[...] Hoje, preservação é uma palavra que envolve inúmeras políticas e opções de ação, incluindo tratamento de conservação. Preservação é a aquisição, organização e distribuição de recursos a fim de que venham impedir posterior deterioração ou renovar a possibilidade de utilização de um seletivo grupo de materiais. (CONWAY, 2001, p. 15).

A “preservação” propõe cuidar de todos os assuntos relacionados ao combate à deterioração dos documentos. Compreende uma política global, desde os aspectos administrativos e financeiros, até as investigações científicas sobre a constituição dos materiais e as mais simples medidas de higienização. (HOWES, 2014, p. 14).

[...] a preservação é a relação entre os documentos e seu ambiente. Essencialmente, a preservação é o gerenciamento do patrimônio por meio dos hábitos locais, dos parâmetros e das práticas profissionais, da formação técnica, bem como da aplicação da lei e das cartas e convenções internacionais. (CLOONAM, 2016, p. 131).

Dentro do mesmo contexto de revisão, também encontramos esclarecimento de uma expressão usualmente utilizada nesse universo, que é a política de preservação. A Bibliografia consultada além de elucidar o sentido da expressão também delimitou os objetivos da pesquisa:

[...]de acordo com Foot (2001), uma política de preservação é um plano de ação que deve considerar: o que deve ser preservado; por que deve ser preservado; para que deve ser preservado; e por quanto tempo. Já uma estratégia de preservação deve considerar: como fazer; em que ordem; prioridade; ou melhor, quando [...]. (PINHEIRO et al, 2014, p. 28).

Nesse sentido, considerando as características já descritas do Arquivo da Irmandade, associado aos dados técnicos que demonstraram que o arquivo possui mais 700 metros lineares de documentos, datados desde o século XVII, majoritariamente constituídos por documentos em suporte papel, e uma significativa quantidade de fotografias, concluiu-se que uma estratégia de conservação seria a opção mais adequada a ser aplicada no arquivo da Irmandade.

Buscou-se, então, embasamento na metodologia da conservação preventiva uma estratégia que pudesse cooperar para a preservação do arquivo.

Sendo uma metodologia difundida a partir da segunda metade do século XX, o conservador Gael de Guichen (2000), identificado como difusor da expressão, explica que as décadas de 1950 e 1960 foram caracterizadas como um período em que surgiram muitos museus e que as reservas técnicas dos mesmos, que também guardam objetos e documentos em suporte papel, não eram preparadas para as questões referentes ao acondicionamento e o controle da temperatura, não garantindo um mínimo de proteção aos acervos.

Em outro contexto, Guichen (1995), discute o caráter teórico da conservação preventiva, compreendendo que ela exige uma mudança de mentalidade dos agentes envolvidos com a conservação. Para o autor “o foco deve ser transferido do objeto para as coleções, dos dias para os anos, das despesas de curto prazo para investimento de longo prazo. Conservação preventiva significa fazer um seguro de vida para as coleções de museus” (GUICHEN, 1995, p. 4). Outra característica identificada nessa metodologia é a sua aplicabilidade, frente à realidade que muitas instituições enfrentam:

Fazem parte da conservação preventiva as ações de preservação não interventistas, que visam a salvaguarda a longo prazo. A Conservação Preventiva atende melhor às necessidades de preservação de nossos acervos, quando nossas instituições convivem com as adversidades do clima tropical e com a realidade de orçamentos limitados. (BECK, 2003, p. 47).

Dessa forma, uma vez identificada que a conservação preventiva tem como objetivo a preservação em longo prazo e a não intervenção no objeto, o que a diferencia do tratamento de restauração, verifica-se uma ênfase no ambiente em que estão armazenados os acervos.

A atenção dos conservadores no que tange o controle ambiental pode ser exemplificada quando consideramos a importância da temperatura e da umidade para a conservação dos documentos em suporte papel.

Verifica-se que, tanto as altas temperaturas, como as suas oscilações podem contribuir na aceleração do processo de deterioração. As consequências são mais visíveis nas reações químicas, conforme explica Sherley Ogden (2001, p. 7): “o calor acelera a deterioração: a velocidade da maioria das reações químicas, inclusive a deterioração, é aproximadamente dobrada a cada aumento de temperatura de 10° C”.

Da mesma forma, as fotografias também sofrem ação do ambiente em que estão armazenadas. A cautela quanto aos fatores que contribuem para a deterioração das fotografias ficam mais claras quando se analisa a importância do armazenamento. Assim como nos documentos em suporte papel, o controle das oscilações de temperatura pode evitar a reação de alguns processos químicos. As atenções quanto às oscilações se tornam importantes, principalmente, pela ação da umidade relativa, que quando não controlada, pode ocasionar danos irreparáveis:

Os níveis da umidade relativa dentro dos ambientes de armazenamento são importantes, pois a presença de água é necessária para que ocorra a maioria das reações químicas que causam a deterioração dos materiais fotográficos. Altos níveis de UR geralmente estimulam reações químicas prejudiciais, especialmente quando se trata de materiais fotográficos. Acima de 60%, aumenta a probabilidade da germinação de esporos e de fungos. (MUSTARDO; KENNEDY, 2001, p. 8).

Nesse sentido, uma vez que os estudos demonstraram que o ambiente pode contribuir para acelerar a degradação dos documentos, a conservação preventiva apresenta soluções que podem minimizar os efeitos do clima, por meio da estabilização da temperatura nos ambientes de guarda. Entretanto, a literatura sobre o tema, apresenta algumas observações quanto ao uso dessa metodologia.

## **2 Questão de pesquisa**

Ao considerar que a conservação preventiva poderia ser uma solução a ser aplicada no arquivo da irmandade, a pesquisa se deparou com uma questão, presente em outras instituições.

A recomendação para amenizar os efeitos das altas temperaturas inclui a instalação de equipamentos de ar-condicionados nos espaços em que se encontram armazenados os documentos. Todavia, mesmo sendo o seu uso benéfico para o controle da temperatura nos

acervos, a sua utilização se detém na realidade de muitas instituições, que por limitações financeiras, não podem ser capazes de manter sistemas de ar condicionado ativos permanentemente.

Em muitos casos - e cientes dos efeitos benéficos do controle da temperatura nos acervos -, as instituições, preocupadas em conservar os seus documentos, acabam instalando sistemas de ar-condicionado, que são desligados após horas em funcionamento, não se atentando que esse processo também contribui para a oscilação da temperatura, conforme explica Robert Howes (2014):

O mais importante é evitar as oscilações frequentes das condições ambientais. Muitas vezes, é preferível manter um acervo numa temperatura acima do ideal a, por exemplo, instalar ar-condicionado, que é desligado durante a noite, nos fins de semana e em dias de feriado. (HOWES, 2014, p. 18).

Nesse sentido, uma vez identificadas as limitações para o uso do ar-condicionado, e esclarecido sobre o seu uso inapropriado, a pesquisa teve como pressuposto de que o acondicionamento seria uma alternativa a ser aplicada no arquivo da Irmandade. E nesse sentido, procurou-se compreender qual subsídio poderia fundamentar a elaboração de uma possível proposta de melhorias para o arquivo da Instituição, com base no acondicionamento? A pesquisa compreendeu que um diagnóstico no arquivo poderia ser um importante subsídio frente à questão formulada. Em paralelo também utilizou a metodologia do estudo de caso, que objetivou observar como outras instituições utilizam o acondicionamento como forma de preservar seus documentos.

### **3 Justificativas**

A atuação do autor da pesquisa como um dos arquivistas da instituição e o conhecimento adquirido da área da preservação, juntamente motivado pela sua observação empírica, compreendeu que a instituição deveria aperfeiçoar a gestão do seu arquivo, aprofundando o tratamento técnico referente à preservação.

Em complemento, também foram qualificados os objetivos compromissais da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária, que é dividida, administrativamente, por repartições estabelecidas desde 1720, primeiramente pela repartição do Culto, direcionada para as atividades religiosas; e em seguida pela repartição da Caridade em 1738, que tem como objetivo o auxílio aos mais necessitados.

Em 1763, a instituição inaugurou o Hospital dos Lázaros, situado no bairro de São Cristóvão, e tinha como objetivo oferecer atendimento aos portadores da lepra, que viviam isolados em uma região denominada como praia de São Cristóvão no mesmo bairro.

Ao escreverem sobre o histórico da doença, Benchimol e Romero Sá (2004), explicam que os estudos sobre a doença datam da década de 1860. No Brasil, os autores citam que o Hospital dos Lázaros era um dos principais centros de tratamentos e de estudo da cura da lepra. Com base nos relatórios do médico João Pereira Lopes, os autores relatam que o Hospital serviu de base para elaborar teorias sobre a causa da doença, assim como para diversos experimentos.

O trabalho da instituição também é direcionado para as atividades educacionais desde 1900, quando foi inaugurado um dos primeiros colégios da instituição, denominados atualmente como Educandário Gonçalves de Araújo. Uma das características dos educandários mantidos por instituições e ordens religiosas era o seu sistema de funcionamento, que também eram designados como asilos, que além de educação também ofereciam e moradia para as crianças desvalidas.

Nesse sentido, uma vez descritas as atividades da instituição, conclui-se que a preservação dos documentos mantidos no arquivo não atende apenas à finalidade de prova. Mesmo sendo uma documentação produzida por uma instituição privada, o arquivo da Irmandade se torna de interesse social, uma vez que suas atividades estão direcionadas para o cuidado de pessoas.

#### **4 Conservação preventiva: acondicionamento de documentos**

O acondicionamento de documentos deve ser preconizado pelo uso de materiais adequados e também observando as suas características:

Os documentos devem ser acondicionados em mobiliários e invólucros apropriados, que assegurem sua preservação. A escolha deverá ser feita observando-se as características físicas e químicas e a natureza de cada suporte (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.14).

O acondicionamento pode ter um sentido de proteção e, dessa forma, contribuir, por exemplo, para evitar a exposição dos documentos aos poluentes existentes nos ambientes. Alguns poluentes, ao entrarem em contato com os documentos, aceleram a sua deterioração, como por exemplo, as partículas de poeira que contêm detritos e metais pesados. Além da poeira, outras formas de poluição externas podem dificultar a conservação dos documentos. Entretanto, os poluentes danosos aos documentos não se limitam ao ambiente externo:

[...] Entre os poluentes gasosos que advêm do exterior dos edifícios estão o dióxido de enxofre, o sulfeto de hidrogênio, os óxidos de nitrogênio e o ozônio, todos resultantes das indústrias, do tráfego de veículos e das emanações lacustres [lagos].

Os poluentes que interagem com os materiais constituintes das coleções podem ser também originados do interior do edifício. Móveis novos, vitrines e divisórias que usam laminados de madeira e plástico, carpetes e adesivos de contato liberam grande quantidade de gases [...] copiadoras eletrostáticas liberam ozônio; laboratórios de microfilmagem liberam amônia; e produtos de limpeza contêm diferentes tipos de solventes voláteis que igualmente são prejudiciais aos documentos. (IBRAM, 2014, p. 11).

De acordo com Howes (2014), um programa de acondicionamento de documentos envolve o uso de materiais, como envelopes, caixas e pastas que devem possuir formatos e modelos distintos e que devem ser adequados aos diversos tipos de documentos. Alguns devem ser adaptáveis ao acondicionamento de documentos individuais, que podem proporcionar a preservação, a proteção e o clima adequado:

O acondicionamento é uma das etapas do planejamento de conservação preventiva da instituição. Objetiva a preservação do acervo, protegendo os documentos contra danos físicos, condições ambientais adversas e proporcionando-lhes um microambiente adequado. (HOWES, 2014, p. 69).

Howes (2014) também explica o benefício do acondicionamento mediante situações de manuseios, que podem contribuir para a deterioração dos documentos. Entretanto, conforme descrito na citação do autor, o acondicionamento é uma das etapas em um programa de conservação preventiva, necessitando ser preconizado por outras atividades. “A limpeza é um dos principais fatores em qualquer programa de preservação, seguido do acondicionamento adequado dos documentos. Os documentos devem estar higienizados antes de acondicionados” (HOWES, 2014, p. 70).

Mesmo sendo identificada como uma atividade de natureza rotineira, a higienização se torna fundamental no processo de conservação de documentos. Da mesma forma que essa atividade pode contribuir para a localização de elementos que aceleram a degradação dos documentos. “O pó e outros materiais estranhos aos documentos costumam prender-se aos seus constituintes por meio de ligações químicas, causando a degradação” (IBRAM, 2014, p. 16).

Dentro do contexto do sentido de proteção que o acondicionamento pode proporcionar aos documentos, encontram-se as vantagens adicionais que incluem o aspecto de proteção individual e de todo o acervo: “O acondicionamento protege os documentos desses danos [da luz], da migração de acidez de um documento para outro e dos desastres, como pequenos incêndios e inundações” (HOWES, 2014, p. 70).

Contudo, mesmo apresentando os benefícios do sistema, Howes atenta para a importância do planejamento na sua implementação. “[...]A instituição deve ter uma ideia muito clara dos motivos para conservar seu acervo e das circunstâncias dessa conservação” (HOWES, 2014, p. 70).

A justificativa do autor para a importância do planejamento para o acondicionamento de documentos é explicitada quando são observadas algumas das características dos documentos de arquivos:

[...] há casos em que o acondicionamento de um documento, quimicamente estável, pode ter consequências adversas. Deve-se empregar material apropriado para cada caso. Os documentos fotográficos exigem medidas protetoras adicionais para o seu armazenamento, diferentes daquelas exigidas pelos documentos convencionais de suporte papel. (HOWES, 2014, p. 71).

Os materiais utilizados para o acondicionamento podem também ser identificados pela expressão “qualidade arquivística”, conforme explica Ogden (2001). A autora, assim como Howes (2014), também associa o uso de materiais adequados, com o objetivo de contribuir para evitar ações do ambiente no qual os documentos estão inseridos. Ela também explica que essa expressão é usada de maneira inadequada, salientando que é necessário entender a natureza dos documentos e dos materiais utilizados para acondicionamento:

Infelizmente, a expressão “qualidade arquivística” é geralmente utilizada de maneira incorreta. Para obter invólucros que efetivamente protegem os objetos de valor permanente, o interessado em adquirir suprimentos de preservação precisa entender os conceitos inerentes aos materiais e ao modelo dos invólucros. (OGDEN, 2001, p. 17).

Para a autora, é importante compreender quais fatores contribuem para o processo de deterioração dos documentos. Escrevendo em um contexto sobre os documentos em suporte papel, Ogden (2001) explica que os fatores que podem contribuir para a conservação dos documentos são o ambiente adequado, bem como as práticas apropriadas de uso.

A ausência desses fatores contribui para processos químicos, como por exemplo, a hidrólise ácida, que se caracteriza pela reação de componentes ácidos que reagem com alguns componentes químicos da água. Por isso, o acondicionamento inadequado pode contribuir para esse processo quando não são observadas as características dos materiais utilizados para embalar os documentos:

Os invólucros de armazenagem instáveis podem reagir com seus conteúdos e eles mesmos podem deteriorar-se, produzindo ácidos capazes de danificar os

materiais que abrigam. Os materiais altamente estáveis ou inertes ficam na sua forma original, pois não emitem subprodutos químicos capazes de danificar os objetos de bibliotecas e museus e não reagem com os componentes químicos do papel ou de outros materiais, causando a deterioração. (OGDEN, 2001, p. 17).

Além dos invólucros à base de papel, OGDEN (2001) explica que alguns materiais plásticos podem ser utilizados para acondicionar documentos. A autora cita como exemplo de materiais plásticos apropriados para acondicionamento o polietileno e o polipropileno, que fornecem estabilidade.

A perspectiva de Fernanda Brito (2010) também se aproxima da discussão levantada sobre o acondicionamento de documentos e a sua preconização pelo uso de materiais apropriados para cada tipo de documento. Contudo, para a autora, o acondicionamento de documentos deve ser preconizado por um diagnóstico de conservação:

[...] devemos sempre pesquisar e investigar sobre a tipologia das obras e documentos que estamos tratando, com reconhecimento dos materiais e técnicas que o constituem, um diagnóstico profundo do seu estado de conservação (BRITO, 2010, p. 3).

Presente em muitos acervos, as fotografias, enquanto documento arquivístico, também devem ser objeto de atenção dada a sua natureza: “Diferentes tipos de processos fotográficos foram introduzidos, floresceram e desapareceram no curto período de 150 anos da história desta tecnologia de produção de Imagens” (MUSTARDO; KENNEDY, 2001, p. 7). Existem diversos processos fotográficos, como a albumina, as fotografias à base de gelatina, os negativos, os negativos em vidros e atualmente a fotografia digital.

Assim como os documentos em suporte papel, alguns fatores podem contribuir para o processo de deterioração das fotografias que incluem: “áreas de armazenamento inadequadas; materiais de acondicionamento de baixa qualidade; práticas de manuseio inapropriadas; ataques biológicos; falhas de processamento; características intrínsecas [...]” (MUSTARDO; KENNEDY, 2001, p. 8).

A atenção quanto aos fatores que contribuem para a deterioração das fotografias clarificassem quando se analisa a importância do armazenamento. (confuso) Assim como nos documentos em suporte papel, o controle das oscilações de temperatura pode evitar a reação de alguns processos químicos nas fotografias. As atenções quanto às oscilações se tornam importantes, principalmente, pela ação da umidade relativa, que quando não controlada pode ocasionar danos irreparáveis:

Os níveis da umidade relativa dentro dos ambientes de armazenamento são importantes, pois a presença de água é necessária para que ocorra a maioria das reações químicas que causam a deterioração dos materiais fotográficos. Altos níveis de UR geralmente estimulam reações químicas prejudiciais, especialmente quando se trata de materiais fotográficos. Acima de 60%, aumenta a probabilidade da germinação de esporos e de fungos. (MUSTARDO; KENNEDY, 2001, p. 8).

A mesma atenção deve ser dada para o acondicionamento das fotografias que exigem materiais adequados. Entretanto, o processo de acondicionamento deve ser aplicado considerando a característica da fotografia.

Portanto, uma vez compreendido que o processo de acondicionamento de fotografias exige um diagnóstico que identifique a natureza do processo de fabricação, a perspectiva de Jayme Spinelli Junior (1997) sobre a política de conservação e acondicionamento de fotografias da Biblioteca Nacional oferece subsídios, que entendemos serem complementares à bibliografia já pesquisada.

O projeto de preservação de fotografias da Biblioteca Nacional – PROFOTO – foi criado na década de 1980 e abrangia diversas atividades de conservação, incluindo o acondicionamento.

Spinelli Junior (1997), ao explicar sobre o sistema de acondicionamento das fotografias, descreve que o sistema deve unificar “qualidade e versatilidade”, compreendendo os espaços disponíveis, que incluem o mobiliário e, também, o uso de materiais adequados para o acondicionamento.

Ao detalhar o sistema de acondicionamento para fotografias, o autor explica que esse procedimento tem o objetivo de proteção, subdividido em vários níveis, que são o mínimo de dois e o máximo de quatro. Em seguida, ele explica a importância desses níveis de proteção:

Os níveis de proteção funcionam como barreiras não só para a luz e o ar poluído (poeira, enxofre, etc), mas também para as oscilações da temperatura e umidade relativa do ar, que acontecem diariamente na área de guarda – que lamentavelmente é o mesmo espaço utilizado para as atividades de tratamento técnico e de atendimento aos pesquisadores – essas características climáticas não são decorrentes, apenas, das oscilações externas mas principalmente do “liga-desliga” dos aparelhos de ar condicionado e da permanência de pessoas na área de armazenamento. Assim, é o acondicionamento que assegura estabilização – fator primordial na preservação do acervo. Ademais, o acondicionamento individual protege os documentos do contato manual direto, da abrasão e da contaminação oriunda dos cartões suportes, entre outros aspectos. (SPINELLI JUNIOR, 1997, p. 67).

Somado aos benefícios que o acondicionamento pode proporcionar para a conservação dos acervos, Spinelli Junior (1997) acrescenta que essa sistemática deva ser realizada entre o

conservador e o responsável pela guarda, na medida em que ambos, dentro das suas habilidades e conhecimentos, podem possuir informações que contribuam para a implementação do sistema:

Enquanto o primeiro [conservador] pode determinar as ações de acondicionamento, inclusive a necessidade de intervenção futura em maior profundidade, o segundo deve saber mais acerca do valor intrínseco e extrínseco da peça, além de prever as necessidades futuras do mesmo. (SPINELLI JUNIOR, 1997, p. 72).

## 5 Resultados

O diagnóstico de conservação no arquivo foi realizado por meio de fichas elaboradas especificamente para este processo. Ciente das pesquisas desenvolvidas por órgãos internacionais, que objetivam contribuir para os problemas relacionados à conservação, foi utilizada, inicialmente, como modelo, a metodologia do RE-ORG elaborada pelo ICCROM e pelo Instituto Canadense de Conservação (CCI).

O questionário elaborado com sistema de perguntas e respostas pré-estabelecidas, com uma escala de numeração, oferece, de acordo com a pontuação adquirida, após os somatórios das respostas, referenciais que atualizam sobre o estado de conservação das coleções, demonstrando, por meio da escala de pontuação, qual o grau de conservação do acervo.

Entretanto, como o próprio manual da metodologia explica “O método RE-ORG funciona como um guia passo-a-passo de todo o processo de planejamento e implementação de um projeto de reorganização da sua reserva técnica” (ICCROM, 2018, p. 5). A finalidade dessa metodologia está mais associada à reorganização de reservas técnicas de museus e não, necessariamente, aos arquivos e bibliotecas.

Como o objetivo do diagnóstico no arquivo da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária seria verificar qual o estado de conservação dos documentos e, também, suas formas de acondicionamento, buscou-se referência no manual do Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM, publicado em 2014. O Manual não apresenta um modelo de ficha, mas as etapas que devem constituir o diagnóstico de conservação.

Foram produzidos três modelos de fichas diagnósticas, sendo a primeira com objetivos de analisar aspectos referentes à política de preservação. A segunda ficha procurou compreender característica do edifício onde se encontra o arquivo. E por fim, uma ficha-diagnóstica que tinha como objetivo identificar os gêneros documentais, suas especificidades, formas de acondicionamento e o estado de conservação.

O diagnóstico realizado no Arquivo F. B. Marques Pinheiro demonstrou que o acervo encontra alguns obstáculos no que se refere à conservação dos documentos.

No tocante à política, verificou-se que a instituição não possui documentos normativos referentes à preservação dos seus acervos, que, além do arquivo, inclui uma biblioteca e um museu. Da mesma forma, a instituição não possui um laboratório para a realização dos procedimentos de conservação e restauração. O arquivo da instituição é descentralizado e está em diferentes espaços, em edifícios distintos.

Parte do arquivo diagnosticado encontra-se no segundo pavimento de um edifício. Contudo, a localização física do arquivo permitiu identificar que o mesmo se encontra vulnerável a determinados agentes de degradação. Muitos documentos estão armazenados diretamente nas prateleiras dos armários do arquivo e acondicionados em invólucros de papel ácido.

Por ser uma instituição secular, no arquivo é possível encontrar documentos manuscritos com tintas ferrogálicas, que com o tempo tendem a corroer o suporte da informação.

Os documentos fotográficos no arquivo são constituídos por diversos processos. As fotografias avulsas encontram-se organizadas em envelopes e armazenadas em caixas polionda. As fotografias organizadas em álbuns têm problemas de conservação mais visíveis.

Verificou-se que a forma como os álbuns se encontram armazenados nas prateleiras pode contribuir para que haja ação de poluentes e infestação de insetos. Nos álbuns fotográficos, verificou-se a existência de fotografias à base de gelatina e albumina. Muitas fotografias estão manchadas, o que nos levou a concluir que há indícios de fungos. Dentro do universo das fotografias, verificou-se a existência de muitos negativos<sup>2</sup>.

O produto técnico apresentado, junto com a dissertação propôs algumas medidas, como a criação de um espaço e aquisição de equipamentos para as atividades de higienização, o uso de materiais de qualidade arquivística para o acondicionamento, que inclui os papéis neutros, alcalinos e poliéster e também um sistema de proteção dos armários onde estão os documentos, por meio de vedação das frestas que impede a entrada de poluentes e insetos.

---

<sup>2</sup> Os dados estáticos e gráficos que ilustram o diagnóstico realizado no Arquivo estão mais detalhados na dissertação, que está disponível em: [Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos – Mestrado Profissional em Memória e Acervos \(casaruibarbossa.gov.br\)](http://Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos – Mestrado Profissional em Memória e Acervos (casaruibarbossa.gov.br)). Acesso em: abr 2022.

## 6 Conclusão

Este artigo teve como objetivo condensar os resultados da pesquisa desenvolvida e propôs demonstrar a relevância dos arquivos eclesiásticos bem como a necessidade de preservá-los.

O consenso a respeito do conceito de preservação, verificado na bibliografia consultada demonstrou que esse universo é composto por inúmeras atividades, que podem ser aplicadas quando se analisa o cenário em que os documentos se encontram, e também as limitações que inviabilizam um tratamento de conservação por meio, por exemplo, do controle de temperatura nos arquivos.

Ainda que alguns obstáculos possam, preliminarmente, inviabilizar o tratamento, a conservação preventiva apresenta soluções adequadas que visam garantir um mínimo de proteção aos documentos por meio do acondicionamento.

Dessa forma, ciente da importância da comunicação na ciência, espera-se que esse trabalho possa ajudar instituições e profissionais envolvidos na preservação dos arquivos eclesiásticos.

## Referências

ABREU, José Paulo. A igreja e seus arquivos: história e normas, até 1983. *In*: ROSA, Lurdes; FONTES, Paulo F. O. (coord). *Arquivística e arquivos religiosos: contributos para uma reflexão*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, Centro de Estudos da história religiosa, 2000.

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). Conselho Nacional de Arquivos. *Recomendações para a produção e o armazenamento de documentos de arquivo*. Rio de Janeiro: [s. n.], 2005.

BENCHIMOL, Jaime; ROMERO SÁ, Magali. *Adolpho Lutz obras completas volume I*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

BECK, Ingrid. Conservação e restauração de documentos em suporte papel. *In*: GRANATO, Marcus; SANTOS, Claudia Penha dos; ROCHA, Claudia Regina Alves da (org.) *Conservação de Acervos /Museu de Astronomia e Ciências Afins*. Rio de Janeiro: MAST, 2007. 205p. (MAST Colloquia, 9).

BECK, Ingrid. Ferramentas de gerenciamento para a conservação preventiva de acervos. *Registro: Revista do Arquivo Público Municipal de Indaiatuba/Fundação Pró Memória*, v. 2., n. 2, p. 47-67, jul. 2003. Disponível em: [https://www.promemoria.indaiatuba.sp.gov.br/arquivos/galerias/registro\\_2.pdf](https://www.promemoria.indaiatuba.sp.gov.br/arquivos/galerias/registro_2.pdf). Acesso em: abr. 2019.

BRITO, Fernanda. Oficina como fazer *confeção de embalagens para acondicionamento de documentos*. [S. l.]: Associação dos Arquivistas de São Paulo, nov. 2010.

CAMPOS, Dijavan Mascarenhas. *Conservação preventiva: propostas de melhorias para o Arquivo da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária*. 2020. Dissertação (Mestrado em Memória e Acervos) - Fundação Casa de Rui Barbosa, Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos, Rio de Janeiro, 2020.

CLOONAM, Michèle V. Preservando documentos de valor permanente. In: EASTWOOD, Terry; MACNEIL, Heather (org.). *Correntes atuais do pensamento arquivísticos*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2016.

CONWAY, Paul. *Preservação no universo digital*. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001.

GUICHEN, Gael de. Intervenções em museus. [Entrevista cedida a] Teresa Coelho. *Pedra e Cal*, n. 12, p. 20-22, out./dez. 2001. Disponível em: [http://www.gecorpa.pt/revista\\_edicao.aspx?idr=37](http://www.gecorpa.pt/revista_edicao.aspx?idr=37). Acesso em: fev. 2019.

GUICHEN, Gael de. La Conservation préventive: un changement profond de mentalité. *Study Series*, Bruxelas, v. 1, n. 1, p. 4-6, 1995. Disponível em: [http://icom.museum/study\\_series\\_pdf/1\\_ICOM-CC.pdf](http://icom.museum/study_series_pdf/1_ICOM-CC.pdf). Acesso em: mar. 2019.

HOWES, Robert; DUARTE, Zeny (org.) *A conservação e a restauração de documentos na era pós-custodial*. Apresentação de Robert Howes. Salvador: EDUFBA, 2014.

ICCROM. *RE-ORG: um método para reorganizar a reserva técnica de museus*. [S. l.]: ICCROM, 2018. Disponível em: [https://www.iccrom.org/sites/default/files/publications/2018-10/re-org\\_prt\\_i\\_workbook\\_pt.pdf](https://www.iccrom.org/sites/default/files/publications/2018-10/re-org_prt_i_workbook_pt.pdf). Acesso em: 14 out. 2022.

MUSTARDO, Peter; KENNEDY, Nora. *Preservação de fotografias: métodos básicos de salvar as suas coleções*. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001.

OGDEN, Sherelyn. *Armazenagem e manuseio*. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001.

OGDEN, Sherelyn. Planejamento para preservação. In: OGDEN, Sherelyn; GARLICK, Karen. *Planejamento e prioridades*. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. (Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos, v. 30). p. 07-14.

SPINELLI JUNIOR, Jayme. *A conservação de acervos bibliográficos e documentais*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.